

**Delimitação das categorias dedutivas: concepções “filosóficas” da história;  
Mundo Histórico<sup>156</sup>.**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>DESCRIÇÃO SUMARIZADA</b>
<b>História como decadência</b>	Comum na Antiguidade, sobretudo entre os gregos (Platão); se expressava na “era das idades”. Decadência gradual do estado material e moral do gênero humano. Queda do homem <sup>157</sup> .
<b>História como ciclo</b>	Noção bastante difundida na Antiguidade grega, ciclo do mundo. Ciclos de culturas. Ciclo fechado: a história “se repete”; Ciclo aberto: “nascimento, crescimento e morte” (Spengler), “ascensão e queda das civilizações” (Toynbee <sup>158</sup> ).
<b>História como reino do acaso</b>	A perspectiva apenas do particular (Aristóteles); Todos os acontecimentos são uma forma <i>casual</i> assumida pela manifestação da Idéias (Schopenhauer) como nuvens, espuma, etc.; O papel da “sorte” (Maquiavel <sup>159</sup> ).
<b>História como progresso</b>	De caráter problemático, mas não inevitável. Idéia Iluminista de um <i>ideal</i> de que a história. procura aproximar-se ou realizar, não encontrando jamais em si uma adequação perfeita. (Vico, Voltaire, Kant). É um “fio condutor” da ação humana. Não é uma “lei da natureza ou coisa parecida”.
<b>História como ordem providencial</b>	Progresso necessário. Plano providencial (milénarismo ou quiliasmo) - consecução de feitos até a perfeição. Apocatástase <sup>160</sup> . Do ponto de vista religioso é imperscrutável e ã se pode compreender os caminhos pelos quais vai se realizando. Na Filosofia Necessidade absoluta de que seja assim (Fichte). Para Hegel e Croce o caráter necessário e providencial deriva de que a H. é obra de uma Razão Absoluta cuja perfeição e potência não têm limites. Aceito por alguns historicistas alemães. Porém para ser “ordem providencial” não precisa recorrer à Providência Divina imanente ou transcendente. Pode significar <i>ordem necessária e perfeita</i> , p.ex.: Positivismo Social e Marxismo. Comte: “o conjunto de seres passados futuros e presentes que concorrem livremente para aperfeiçoar a ordem universal”. Marx <sup>161</sup> : a nova sociedade virá “com a mesma fatalidade que preside aos fenômenos da natureza”.

<sup>156</sup> Linhas gerais das cinco categorias em Nicola Abbagnano (2003, p. 503-5).

<sup>157</sup> Aqui não entendida de forma análoga à Teologia cristã.

<sup>158</sup> Em “*A Study of History*”, obra cujo tamanho parece se igualar às pretensões do autor (seis volumes, cerca de três mil páginas e três milhões de palavras), Toynbee pretende analisar a gênese, o crescimento e a queda de cada civilização humana conhecida, sendo cinco civilizações ainda “vivas” e dezesseis “extintas”. Ver em Galens (editor), *Nonfiction Classics for Students*. Thomson Gale, 2002.

<sup>159</sup> Esse conceito pode ser encontrado frequentemente em “*O Príncipe*”.

<sup>160</sup> Retorno de todos os seres à sua condição original de ausência de culpa, especialmente nas tradições judaico-cristãs, pela graça da redenção divina. Houaiss, Versão 1.5, 2006.

<sup>161</sup> Este fatalismo marxista não é consenso entre aqueles que interpretam a obra de Marx, embora alguns o entendam assim. Para uma discussão mais aprofundada a respeito ver Fleischer, Helmut. *Concepção Marxista da História*. Lisboa: Edições 70, S.D.